



Expresso

01-06-2013

Periodicidade: Semanal

Classe: Informação Geral

Âmbito: Nacional

Tiragem: 131300

Temática: Saúde

Dimensão: 536

Imagem: S/Cor

Página (s): 1/18

Farmácias
deixam esgotar
medicamentos
baratos para
crianças P18

Farmácias sem medicamentos pediátricos mais baratos

Lista até inclui remédios gratuitos, mas o **utente dificilmente os encontra porque dão pouco lucro** a laboratórios, grossistas e farmácias

VERA LÚCIA ARREIGOSO

A grande maioria das maleitas da infância são tratadas com apenas uma dúzia de remédios muito baratos. Com receita, podem custar poucos centimos por embalagem e há mesmo alguns que são gratuitos. O problema é que os pais não estão a encontrá-los nas farmácias. O valor é agora tão baixo que não compensa vendê-los.

As queixas têm chegado aos médicos e, por isso, pediatras do Hospital Amadora-Sintra, com uma população muito carenciada, decidiram listar os medicamentos básicos para crianças e o preço mais baixo a que os pais podem comprá-los. “O sistema informático dá-nos os medicamentos mais baratos, mas fizemos a lista para ser um alerta para os colegas da Urgência, sobretudo clínicos gerais”, explica a pediatra Helena Almeida.

Com o folheto, o médico poderá facilmente alertar os pais para os preços mais reduzidos a exigir na farmácia. Isto porque os remédios da lista são princípios ativos, como manda a lei, e o farmacêutico tem liberdade para dispensar um dos cinco mais baratos e não, necessariamente, o mais barato.

O Expresso fez o teste em seis farmácias e confirmou a denúncia. Das 11 substâncias, só a prednisolona (para alergias graves) foi dispensada na versão mais barata em todos os estabelecimentos — em Lisboa, Sintra e Amadora. Os dois medicamentos gratuitos da lista (um antibiótico e um antiasmático com participação do Estado superior ao preço de venda) foram encontrados na maioria das farmácias, mas nenhuma tinha paracetamol até €1,80, nem antibiótico com ácido clavulânico a €0,05.

Quando faltam nas prateleiras as versões mais baratas, só há uma alternativa: pedir o medicamento e esperar as 12 horas que a farmácia tem como prazo máximo para fazer a entrega.

O presidente da Associação Nacional das Farmácias confirma que há falta destes remédios, mas também de muitos outros. “Cada vez é mais difícil encontrar medicamentos na farmácia.



O Hospital de São João, no Porto, é um dos muitos hospitais públicos onde se ouvem queixas dos utentes sobre as dificuldades em aviar as receitas médicas nas farmácias FOTO RUI DUARTE SILVA

Temos trezentas em insolvência e 1600 que não conseguem abastecer-se regularmente”, explica Paulo Duarte. As farmácias lucram 16% do custo de cada fármaco — sem IVA e com uma redução nas apresentações mais caras — e as descidas de preços, de uma média de €13,1 para €10,71 nos últimos cinco anos, estão a provocar dificuldades em todo o sector.

Os grossistas, que compram aos laboratórios e vendem às farmácias, também se queixam. “Há falta de medicamentos de A a Z; caros e baratos; pela questão

económica e financeira e consequentes constrangimentos”, explica o presidente da divisão farmacêutica da Groquifar (associação do sector), Diogo Gouveia. Na prática, vive-se um ciclo fechado. As farmácias não compram aos armazenistas, que perdem poder de compra junto das farmacêuticas.

Em alguns casos, os grossistas optam pela exportação para países onde os medicamentos são mais bem pagos. Mas a atividade, por vezes, ‘pisa’ a fronteira da legalidade, porque os fármacos só podem sair se não existirem

falhas de stock. Ora, num estudo a apresentar em breve, a Apifarma afirma que “a exportação paralela é referida como motivo da falha de abastecimento por aproximadamente uma em cada quatro farmácias”. No documento, é ainda concluído que “mais de 90% dos utentes das farmácias, farmacêuticos e médicos têm a percepção de que as falhas de abastecimento se mantiveram ou aumentaram” desde 2012.

Incentivos prometidos

Ontem, o Parlamento discutiu uma petição para melhorar o acesso aos medicamentos e o ministro da Saúde já reconheceu que será preciso compensar as farmácias que vendem mais medicamentos a baixo preço, sobretudo genéricos. Apesar das dificuldades, há especialistas da Saúde que garantem ainda existir margem para cortar mais no consumo de medicamentos. “Em 2012, cada português gastou, em média, €363 por ano em medicamentos, quando a média europeia é €349, portanto, ainda há alguma margem de progressão”, argumenta Luís Campos, presidente do Conselho para a Qualidade na Saúde. varreigoso@expresso.imprensa.pt

MEDICAMENTOS MAIS UTILIZADOS EM PEDIATRIA E O CUSTO MAIS BAIXO PARA O DOENTE

NOME DA SUBSTÂNCIA ATIVA	CUSTO* (€)	DISPONÍVEL**
Paracetamol xarope 40 mg	0,70 a 1,80	0
Ibuprofeno xarope 20 mg	0,85 a 1,70	5
Amoxicilina 250mg/5ml	0	4
Amoxicilina+ác. clavulânico 125mg/5ml	0,05	0
Amoxicilina+ác. clavulânico 500mg/5ml	0,51	1
Salbutamol suspensão pressurizada 100mg	0	5
Salbutamol solução inalatória/nebulização	0,93	4
Flucloxacilina 250mg/5ml	1,92	2
Hidroxizina xarope	1,91	1
Cetirizina	0,52 a 2,22	3
Prednisolona oral	0,82	6

* PARA O DOENTE COM RECEITA MÉDICA ** EM SEIS FARMÁCIAS CONTACTADAS PELO EXPRESSO
 FONTE: HOSPITAL AMADORA-SINTRA EXPRESSO